



CONSOLADOR

COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Ano 17 • Nº 71 • Set/Out de 2026

Distribuição gratuita

EDITORIAL

O APÓSTOLO DE KARDEC

EDER ANDRADE

Neste momento conturbado do cenário mundial, precisamos nos lembrar dos importantes personagens da história do Espiritismo no Brasil. Eles contribuíram muito para a construção do conhecimento doutrinário que temos hoje e facilitaram, de forma didática, o acesso a esses ensinamentos.

Apenas uma parcela da humanidade realmente se volta para o lado espiritual, buscando entender, sob uma visão sociológica e histórica, os acontecimentos que se desenrolam nos diferentes continentes, pois os interesses materiais se sobrepõem aos espirituais.

Os conflitos que vêm ocorrendo, somados aos desastres naturais, como terremotos de grande proporção, despertam a atenção das pessoas mais sensíveis, que se sentem fragilizadas diante de um mundo em transição, gradativamente deixando de ser um mundo de provas e expiações para se tornar um mundo de regeneração.

Grande parcela da população busca acolhimento, consolação e esclarecimento diante de um contexto tão perturbador.

Em sua obra *A Caminho da Luz*, psicografada por Chico Xavier em 1938, Emmanuel procurou mostrar a trajetória da humanidade sob uma visão espiritual, alertando-nos para o que estava por vir.

*Muitas vezes, o palco das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações nos seus cenários, mas os atores são os mesmos, caminhando, nas lutas purificadoras, para a perfeição d'Aquele que é a Luz do princípio.*¹

Sem dúvida, o movimento espírita na história do Brasil divide-se em dois grandes momentos: antes e depois de Francisco Cândido Xavier.

Paralelamente ao mandato mediúnico de Chico, surgiram estudiosos que atuaram como grandes pesquisadores e colaboradores do movimento espírita. Ao legitimarem o material literário produzido na época, eles fortaleceram o movimento, que, até meados dos anos 1950, era mui-

to regionalizado devido à ausência dos meios de comunicação que temos hoje.

É importante lembrar que Chico Xavier estudou apenas até o 4º ano do ensino primário, o chamado "Grupo Escolar" no interior. Por isso, foi muito criticado, combatido e acusado de fraude. Questionava-se como um homem simples e sem instrução formal teria condições de produzir uma obra tão rica em informações acadêmicas.

Em meio a esse quadro, destacou-se um jornalista, escritor e crítico literário que examinou minuciosamente a obra psicográfica de Chico Xavier. Considerando o filósofo do Espiritismo no Brasil, ele demonstrou que, embora o médium tivesse pouca instrução formal, seus textos apresentavam uma impressionante riqueza de detalhes acadêmicos e literários, ditados por espíritos de grande erudição, a exemplo de Humberto de Campos, que havia sido membro da Academia Brasileira de Letras.

A importância desse personagem na história do Espiritismo no Brasil foi maior do que podemos imaginar, por ajudar a fortalecer os pilares do movimento. Ele não foi o único, mas, por conta de sua capacitação profissional e acadêmica, ratificava as informações que a bússola do conhecimento espírita apontava como corretas.

Referimo-nos a José Herculano Pires, nascido em 25 de setembro de 1914 e desencarnado em 9 de março de 1979, aos 64 anos.

Sua trajetória no movimento espírita foi marcada pela defesa rigorosa da pureza doutrinária da Codificação e pelo combate franco e ativo a ideias e ideologias alheias a esses princípios, que abraçou com afeto e semeou com admirável empenho.

Quando firmou contrato com Frederico Giannini Júnior, da EDICEL, em 18 de outubro de 1966, para a tradução e ordenação das obras de Allan Kardec, com a inclusão de correções, notas e introduções, Herculano Pires registrou em seu diário pessoal a seguinte passagem:

...Uma trabalhadeira sem limites. É preciso que me empenhe a fundo nesse trabalho, pois a obra de Kardec vem

LEIA NESTA EDIÇÃO

O apóstolo de Kardec.....	01
Divaldo Franco	02
Ecos do Passado	02
Texto para Reflexão	03
O Livro do Bimestre	03
Cantinho da Poesia	03

saindo em traduções sucessivamente decalcadas umas das outras, em português e castelhano. Além disso, não há uma edição explicada e anotada. Os volumes são apresentados ao público de hoje no mesmo texto de há um século, sem uma informação, uma anotação, nada de nada, e geralmente em traduções mal cuidadas. Sinto-me pequeno para a grandeza da tarefa, mas sou obrigado a reconhecer que tenha de fazê-la sozinho, a não ser que Deus permita o aparecimento de alguém para ajudar...²

A expressão "O metro que melhor mediu Kardec" foi dita por Emmanuel para exaltar a precisão intelectual, a profundidade e a fidelidade doutrinária de Herculano Pires.

Herculano Pires continua presente pela sua obra, pelo vigor de seu espírito, pela nobreza moral de sua vida e pela defesa da Doutrina Espírita em todos os momentos. Fosse quem fosse que tocasse na Codificação ou tentasse minimizar, direta ou indiretamente, o papel inconfundível de Allan Kardec, encontrava Herculano em posição, com sua cultura intensa e sempre atualizada, sua argumentação convincente e seu desassombro, tantas e tantas vezes demonstrado...

(Texto de Deolindo Amorim no jornal *Correio Fraterno* do ABC, janeiro de 1984)

Bibliografia:

1. **XAVIER**, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz* (1938). Cap. XXV – O Evangelho e o Futuro. Ed. FEB.
2. **RIZZINI**, Jorge. *Herculano Pires, O Apóstolo de Kardec* (2001). Cap. 16 – O Fiel Tradutor de Kardec. Ed. Paidéia.

DIVALDO FRANCO

GERSON SESTINI

No ano de 1961, viajávamos, eu e minha mãe, em cruzeiro turístico de navio pelo Brasil, quando aportamos em Salvador. Lembrando-me de que Divaldo lá morava, tomei a decisão de procurá-lo para estar com ele. Minha mãe quis me acompanhar, e pusemo-nos a localizá-lo. Soubemos que, naquela noite, ele estaria em uma entidade espírita situada na Cidade Baixa, e para lá nos dirigimos, acompanhados de uma passageira que se ligara à minha mãe.

No grande auditório lotado, divisamos Divaldo, que se preparava para dirigir-se ao público. Ao divisar-me sentado entre as pessoas, levantou-se e, tomando o microfone, disse:

— Convidamos Gerson Sestini, presente no auditório, para que venha compor a mesa conosco.

Surpreso, levantei-me e dirigi-me ao palco, temendo ser convidado a falar. Notando minha timidez, Divaldo percorreu sobre minha região, lembrando meu cunhado, Romeu Grisi, que o recebia em sua casa quando ia à sua cidade, Votuporanga.

Depois da palestra, reunimo-nos com ele, minha mãe e a amiga, emocionada por conhecê-lo. Ele perguntava por meus familiares, pronunciando seus nomes como se fosse íntimo deles, alguns dos quais sem ao menos conhecê-lo. Sua extraordinária memória manifestava-se junto de sua mediunidade, dada para a sua missão na oratória, aliada ainda “à estrela que possuía para iluminar sua língua”, na afirmação de Chico Xavier.

Exatamente quinze anos depois, viajando no Ford Landau de minha mãe, retornamos a Salvador, estando também presentes Romeu e Hilda, minha irmã. Divaldo, contente com nossa presença na cidade, convidou-nos para jantar em sua residência. Depois, levou-nos até Pau da Lima para conhecer sua obra e, em seguida, participarmos da sessão de socorro espiritual que se fazia na instituição.

Diante de tanta atenção e deferência, lembro-me de estarmos divisando o casario na paisagem noturna daquele bairro, quando Romeu confessou-lhe que ali se sentia como se estivesse em uma paisagem africana. Divaldo, então, completou aquela sua sensação:

— Pois é, Romeu, só faltam as casas arredondadas dos vilarejos para afirmarmos que estamos na África. A aura de Salvador é impregnada pelos espíritos ligados àquele continente.

O tempo passou, e nós seguimos nossos rumos.

Tivemos ainda oportunidade de nos encontrarmos em vários locais onde Divaldo fez palestras, sendo uma vez, ocasionalmente, em Roma, na Via Veneto, estando reunidos ali os quatro que estivemos juntos em Salvador. Ele estava acompanhado de seu primo Nilson de Souza Pereira, em seu tour de encontros por vários países. Era para estarmos reunidos naquela sua viagem à Europa, mas o compromisso fora frustrado.

A última vez que estivemos juntos foi no 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília, no ano de 1989, com minha mãe já no plano espiritual.

Nossa amizade com o tribuno baiano baseia-se na citação da Primeira Epístola de João, 2:10: “Aquele que ama seu irmão permanece na luz...”.

Divaldo Franco, no final de sua missão, leva a vitória de seu compromisso com a brilhante oratória, convertendo milhares de irmãos ao Espiritismo e dedicando-se à obra assistencial que desenvolveu ao longo de dezenas de anos.

Nota da redação: Divaldo Franco (1927-2025) e Nilson de Souza Pereira (1924-2013) fundaram, em 7 de setembro de 1947, o **Centro Espírita Caminho da Redenção (CECR)**, instituição religiosa que deu origem aos projetos filantrópicos que se transformaram no complexo social da **Mansão do Caminho**, fundada em 1952 e localizada no bairro de Pau da Lima, em Salvador, Bahia.

ECOS DO PASSADO

ROGÉRIO MIGUEZ

Há muitas dúvidas quando recém-nascidos apresentam condições contundentes e desconcertantes em seus corpos, sendo obrigados, desde então, a conviver com: graves doenças, limitações físicas, problemas variados nos cérebros, entre tantos outros, manifestando-se desde o período de nascença, e ao longo da existência, intrigando pais que não entendem, e muitos não aceitam, por qual razão o seu esperado e desejado filho vai sofrer tanto durante a existência.

Os genitores, quando religiosos, indagam por que Deus permitiu que seu filho nascesse fora do *padrão de normalidade*, considerando tantas crianças isentas de tais entraves. Por outro lado, caso não creiam na existência de um Criador do Universo, atribuem à *genética* a causa única das muitas deformidades ou limitações apresentadas, isto é, foi o *azar* promovendo uma particular combinação de genes, ou seja, foi falta de *sorte*. As considerações sobre este tema, na presente análise, não se aplicam, particularmente, aos últimos,

pois estes elegeram apenas as leis da matéria para explicar o mundo em que vivem.

As famílias religiosas, formadas por seus aflitos pais e seus desanimados filhos, ainda desconhecem uma lei divina regulando e explicando estas muitas *desagradáveis* surpresas: a lei de Causa e Efeito, uma norma justa e misericordiosa, regendo a Humanidade, desde que o mundo é mundo.

O princípio é muito simples, determinando consequências diretas às nossas ações do cotidiano, podendo surgir ao longo da atual existência, mas também alcançam as futuras reencarnações, sendo exatamente as últimas as causadoras das maiores perplexidades nas famílias.

A lei das reencarnações também possui papel capital no entendimento desta questão, sendo ela que explica por qual razão estas consequências podem alcançar existências futuras, conforme foi ensinado no Antigo Testamento: ¹

“...porque eu, o Senhor vosso Deus, sou Deus zeloso, que puno a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta gerações daqueles que me aborrecem, e uso de misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.” (Êxodo, 20:5 e 6.)

Considerando os religiosos crentes na unicidade da existência, também não conseguem compreender como Deus pode punir os filhos por conta dos erros dos seus pais.

O Espiritismo, em suas incontáveis explicações, possui inúmeros exemplos de particulares causas destes indesejados efeitos observados em crianças recém-natas: ²

Intelectuais que conspiraram os tesouros da alma, artífices do pensamento que malversaram os patrimônios do espírito, rogam empecos cerebrais, que se façam por algum tempo alavancas coercitivas, contra as tendências ao desequilíbrio intelectual.

Artistas que corromperam a inteligência intoxicando a sensibilidade alheia com os abusos da representação viciosa, imploram moléstias ou mutilações, que os incapacitem para a queda em novas culpas.

Oradores e pessoas que influenciaram negativamente pela palavra, tarefeiros do uso do verbo que se prevaleceram dela para caluniar ou para ferir, solicitam as deficiências nos aparelhos vocais e auditivos, garantindo a segregação providencial.

Os que abraçaram graves compromissos do sexo, criaturas dotadas de harmonia orgânica, que arremessaram os valores do sexo ao terreno das paixões aviltantes, enlouquecendo corações e fomentando tragédias, suplicam

as doenças e as inibições genésicas que em os humilhando, servem por válvulas de contenção dos impulsos inferiores.

Entretanto, nem sempre o Espírito requisita deliberadamente determinadas enfermidades, de vez que, em muitas circunstâncias, quais aquelas que se verificam no suicídio ou na delinquência, caem, de imediato, na desagregação ou na insanidade das próprias forças, lesando o corpo espiritual, o que os constringe a renascer no berço físico, exibindo anomalias e moléstias congênitas, em aflitivos quadros expiatórios. No caso do suicídio, essas consequências estarão associadas à região atingida e desarranjada pelo ato suicida, melhor dizendo, se houve envenenamento, renascerá com anomalias na laringe/garganta ou no aparelho digestivo; se o suicida se atirou de grande altura, apresentará um corpo mal formado, com graves dificuldades motoras; caso tenha atirado contra o próprio corpo físico, a região atingida apresentará problemas futuros, quer dizer, no coração, na boca, no cérebro..., dependendo de onde foi desferido o tiro fatal; se o suicida encontrou o seu fim por afogamento, virá com o aparelho respiratório imperfeito, pulmões deficientes...

Em geral, os casos de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina, são comuns na maioria das criaturas que traçam as provocações da idiotia ou da loucura, da cegueira ou da paralisia irreversíveis, ou ainda, nas crianças-problemas, cujos corpos, irremediavelmente frustrados, durante todo o curso da reencarnação, mostram-se na condição de celas regenerativas, para a internação compulsória daqueles que fizeram jus a semelhantes recursos drásticos da Lei. É justo acrescentar que todos esses companheiros, em meio a transitórias, mas duras dificuldades, comumente renascem na companhia daqueles mesmos amigos e familiares de outro tempo que, um dia, se acumpliciaram com eles na prática das ações reprováveis em que delinquiram.

Por fim, é importante ressaltar que essa Lei Divina visa à correção do infrator, jamais à sua punição, não possui cunho de vingança, mas sempre de educação ou de reeducação, pois O Criador nos ama incondicionalmente e não deseja o sofrimento do delinquente, apenas a cessação do pecado.

REFERÊNCIAS:

1 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. ed. 131. Brasília/DF: FEB, 2015. cap. I. Nota 4 da Editora FEB de 1947.

2 XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Leis de amor*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. 9. São Paulo/SP: FEESP, 1982. cap. I.

TEXTO PARA REFLEXÃO

ANTE A LIÇÃO

“Considera o que te digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.” Paulo. (2 Timoteo, 2:7)

Ante a exposição da verdade, não te esquivas à meditação sobre as luzes que recibes.

Quem fita o céu, de relance, sem contemplá-lo, não enxerga as estrelas; e quem ouve uma sinfonia, sem abrir-lhe a acústica da alma, não lhe percebe as notas divinas.

Debalde escutarás a palavra inspirada de pregadores ardentes, se não descerrares o coração para que o teu sentimento mergulhe na claridade bendita daquela.

Inúmeros seguidores do Evangelho se queixam da incapacidade de retenção dos ensinamentos da Boa Nova, afirmando-se ineptos à frente das novas revelações, e isto porque não dispensam maior trato à lição ouvida, demorando-se longo tempo na província da distração e da leviandade.

Quando a câmara permanece sombria, somos nós quem desata o ferrolho à janela para que o sol nos visite.

Dediquemos algum esforço à graça da lição e a lição nos responderá com as suas graças.

O apóstolo dos gentios é claro na observação: “Considera o que te digo, porque, então, o Senhor te dará entendimento.”

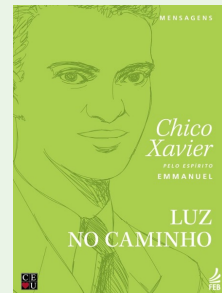
Considerar significa examinar, atender, refletir e apreciar.

Estejamos, pois, convencidos de que, prestando atenção aos apontamentos do Código da Vida Eterna, o Senhor, em retribuição à nossa boa vontade, dar-nos-á entendimento em tudo.

Emmanuel

Do livro *Fonte Viva*, psicografado por Chico Xavier e ditado por Emmanuel; Ed. FEB.

LIVRO DO BIMESTRE



A tecnologia avança, sem que as paixões recuem. A inteligência se amplia, sem que a felicidade cresça. Sabendo que luz intelectual sem ação no bem não esclarece nem clareia, Emmanuel oferece estas mensagens a todo aquele que queira implantar luz espiritual no próprio caminho.

Xavier, Francisco Cândido; Luz no Caminho (2021); Editora FEB/CEU.

CANTINHO DA POESIA



Antero de Quental nasceu na ilha de São Miguel, nos Açores, em 1842, e desencarnou por suicídio, em 1891. É vulto eminente e destacado nas letras portuguesas, caracterizando-se pelo seu espírito filosófico.

SONETO

Quisera crer, na Terra, que existisse
Esta vida que agora estou vivendo,
E nunca encontraria abismo horrendo,
De amargoso penar que se me abrisse.

Andei cego, porém, e sem que visse
Meu próprio bem na dor que ia sofrendo;
Desvairado, ao sepulcro fui descendo,
Sem que a Paz almejada conseguisse.

Da morte a Paz busquei, como se fora
Apossarme do eterno esquecimento,
Ao viver da minha alma sofredora;

E em vez de imperturbáveis quietitudes,
Encontrei os Remorsos e o Tormento,
Recrudescendo as minhas dores rudes.

Xavier, Francisco Cândido; *Parnaso de Além-túmulo* (1932); Antero de Quental: *Soneto*; Ed. FEB.



EXPEDIENTE

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana

www.consolador-cec.com.br

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira

Vice-Presidente: José Corni, Éder Andrade

Diretor Doutrinário: Gerson Sestini

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Designer Gráfico: Jorge Roberto Nogueira

Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador

Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - CEP: 22051-030

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br